

vendo e aprendendo

Como usar os vídeos da TV Escola

5

CRESCENDO

TAMBORES

PAISAGENS DO MUNDO

INTELIGÊNCIA ANIMAL

Claudia Rosenberg Aratangy (org.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2001

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República

Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação

Paulo Renato Souza

Secretário de Educação a Distância

Pedro Paulo Poppovic

Secretária de Educação Fundamental

Iara Areias Prado

Secretaria de Educação a Distância

Cadernos da TV Escola

Diretor de Produção e Divulgação

Antonio Augusto G.S. Silva

Coordenação Geral

Vera Maria Arantes

Criação e Consultoria Pedagógica

Claudia Rosenberg Aratangy

Projeto e Execução Editorial

Elzira Arantes (edição) e Alex Furini (arte)

© 2001 Secretaria de Educação a Distância/MEC

Tiragem: 110 mil exemplares

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sem autorização expressa, solicitada via carta ou fax.

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Esplanada dos Ministérios, bloco L, sala 100 – CEP 70047-900

Caixa Postal 9659 – CEP 70001-970 – Brasília, DF

Fax: (061) 4109158

e-mail: seed@seed.mec.gov.br

internet: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vendo e Aprendendo. Brasília : MEC ; Secretaria de Educação a Distância, 2001.
88 p. : il. (Vendo e Aprendendo, ISSN 1518-9244 n° 5)

1. Crescendo. 2. Tambores. 3. Paisagens do mundo. 4. Inteligência animal.

I. Secretaria de Educação a Distância

CDU 37.046.12

SUMÁRIO

Crescendo

Propostas

- 1 *Lídia Rosenberg Aratangy*
- 2 *Milou Sequerra*

7

Tambores

Propostas

- 1 *Renata Violante*
- 2 *Alcita Coelho*
- 3 *Hermelino Neder*

25

Paisagens do mundo

Propostas

- 1 *Sueli Angelo Furlan*
- 2 *Mariana Breim*
- 3 *Claudia Rosenberg Aratangy*

49

Inteligência animal

Propostas

- 1 *Vinicius Signorelli*
- 2 *Ivonildes Milan*
- 3 *Patrícia Helena da Silva Diaz*

69

Caro professor

O programa ***Vendo e Aprendendo*** tem como principal objetivo oferecer aos professores do Ensino Fundamental instrumentos para utilizar os programas de vídeo como eficiente recurso didático em sala de aula: tanto como fonte de informações, quanto como base para uma atuação em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os programas apresentados pela TV Escola na série ***Vendo e Aprendendo*** exibem um ou mais vídeos, selecionados em torno de um determinado tema. Em seguida, três especialistas comentam e debatem o que foi exibido, propondo também atividades para explorar o vídeo em sala de aula.

Os textos destes *Cadernos da TV Escola* complementam essas informações, e oferecem sugestões adicionais de atividades, leituras e fontes de pesquisa. O *Caderno* é inseparável do programa de tevê. Assim, para tirar maior proveito das sugestões e propostas aqui apresentadas, é fundamental ter os programas gravados.

Leve sempre em conta que o programa ***Vendo e Aprendendo*** lhe oferece apenas sugestões. Você não precisará segui-las ao pé da letra, mas poderá adequá-las a seus alunos, a seu planejamento pedagógico e a seu contexto.

Não deixe de gravar os programas de *Vendo e Aprendendo* da grade de programação da TV Escola. Só assim poderá tirar o melhor proveito deste Caderno, que é inseparável dos programas de vídeo.

Como utilizar o vídeo em sala de aula

Assista ao programa pelo menos duas vezes, antes de utilizá-lo.

A primeira, para conhecê-lo e planejar seu uso. E depois, quantas mais for necessário – para anotar informações, escolher passagens que irá priorizar, observar detalhes etc.

Planeje a utilização: faça uma lista dos conteúdos que quer abordar, com os objetivos que pretende alcançar. Procure sugestões nos *Cadernos* e prepare com antecedência os materiais complementares.

Prepare a sala em que ocorrerá a exibição: verifique a iluminação e arrume as cadeiras. Se for utilizar a própria sala de aula, organize o ambiente, com a ajuda dos alunos.

Deixe a fita no ponto em que irá começar a exibição. Assim, você não perde tempo e seus alunos não se dispersam. Também é importante ter à mão as anotações dos momentos em que pretende parar ou avançar a fita.

Converse com seus alunos antes da exibição, explicando-lhes o propósito da atividade. Se a proposta e o objetivo forem claros, o envolvimento e o interesse serão muito maiores.

Um programa pode ser usado de muitas maneiras: como 'porta de entrada' de um assunto, fonte adicional de informação, pretexto para debater um tema, para 'coroar' o final de um projeto etc. Mas, em qualquer circunstância, o fundamental é que você faça um uso didático proveitoso, sem que o vídeo sirva apenas como passatempo.

Use e abuse dos recursos do vídeo, durante a exibição: avance a fita, congele a imagem, reveja o mesmo trecho com a classe quantas vezes for preciso.

Se o vídeo for longo, não se preocupe em exibi-lo de uma vez. Apresente-o em 'capítulos', um pouco cada dia, crie suspense, peça para os alunos tentarem antecipar o que irão ver, mantenha-os curiosos.

É possível que um pequeno trecho renda uma boa discussão e traga novas informações, enquanto outro oferece pouco interesse; nesse caso, não hesite em 'pulá-lo'.

Procure desenvolver em seus alunos uma postura crítica. Converse a respeito do programa em si: quem o produziu, em que país, em que ano. Peça suas opiniões a respeito dos defeitos e das qualidades. Mostre como todo programa de vídeo – tal como os de tevê – sempre é feito sob um ponto de vista determinado. Procure fazer com que seus alunos desenvolvam a capacidade de compreender criticamente a pluralidade de opiniões.

Crescendo

PROPOSTA 1

Lídia Rosenberg Aratangy

Programas trabalhados

Mudanças (19' 45");

Mente repleta de questões (18' 53");

Você, em especial (16' 52")

Os três programas, da série *Crescendo*, tratam das fantasias e ansiedades que as transformações da puberdade provocam em meninos e meninas. A abordagem é feita por meio de depoimentos, discussões e jogos dramáticos dos quais participa um grupo de alunos, coordenados por uma dupla de professores: uma professora branca, de aparência frágil e delicada, e um professor negro, corpulento e viril. Essa escolha reflete a preocupação em demonstrar coerência entre o que se diz e o que se pratica na sala de aula.

Áreas e temas transversais
Orientação Sexual; Ética; Ciências.

Séries indicadas: 4^a a 8^a série.

Introdução

Vale a pena trabalhar cada um dos três programas separadamente e, por isso, eles estão apresentados aqui um a um. No entanto, levando em conta tudo que têm em comum, começamos por discutir as questões e dificuldades que qualquer um deles pode apresentar para o trabalho do professor.

Você deve ter observado que no vídeo, em vários momentos, os professores falam de sua experiência pessoal, partilhando com os alunos ansiedades e fantasias que eles próprios viveram durante a puberdade. Evidentemente, não é obrigatório que o professor se exponha assim, mas é quase inevitável que os alunos se interessem por suas experiências pessoais, ao se instalar um clima de intimidade na sala de aula. Entretanto, cada pessoa conhece seus limites – e respeitá-los é uma lição fundamental, no campo da sexualidade. Portanto, deixe claro até onde vai sua disponibilidade para falar de suas experiências e onde está a linha que não deve ser ultrapassada. Perguntas pessoais diretas não precisam (nem devem) ser respondidas.

A seguir, algumas dificuldades com as quais você pode se deparar.

1. Ninguém respeita. Ninguém leva a sério!

É inevitável, ao menos nos primeiros encontros em que se fala de sexo, que surjam piadinhas infelizes e risadas debochadas.

Você sabe para que servem as artimanhas da malícia? O riso é uma das mais eficientes formas de defesa do repertório humano. A malícia, na maioria das vezes, aparece como uma defesa contra a ansiedade que as conversas sobre sexo mobilizam. Não é fácil, para nin-

guém, lidar com essa situação em público. O professor certamente tem ansiedades quanto à própria sexualidade (quem não tem?) e suas defesas podem levá-lo a considerar o comportamento dos alunos como mera manifestação de indisciplina e a apelar para a repressão pura e simples, tomando o partido da censura direta – como expulsar os bagunceiros da classe e ameaçá-los com punições disciplinares.

O melhor seria descaracterizar o duplo sentido das galhofas e zombarias, com perguntas diretas (“Você poderia nos explicar essa piada?”), feitas em tom tranquilo, sem provocação; ou expressar claramente um sentimento (“Essas brincadeiras me incomodam, me deixam constrangida”), sem irritação nem risadinhas.

2. Como lidar com o pudor?

Algumas crianças sentem-se constrangidas ao falar de assuntos íntimos diante dos colegas. Para contornar essa dificuldade, sugerimos que as perguntas sejam colocadas anonimamente, e que não sejam lidas por quem escreveu. Com esse recurso, fica patente que as dúvidas não são específicas de quem as formulou, mas são partilhadas por todo o grupo.

Mesmo assim, alunos tímidos provavelmente usarão um tom de voz mais baixo ao ler as perguntas, ou ao participar da discussão. Não agrave a dificuldade pedindo-lhes que falem mais alto. É preferível mandar os outros fazerem silêncio para ouvir o colega. Com isso, você estará ensinando seus alunos a respeitarem os limites do outro, o que – como vimos – é essencial no universo da sexualidade.

A timidez também pode ser a forma que assume o medo de revelar a própria ignorância – numa fase da vida em que a auto-imagem está se construindo precariamente e

a opinião dos colegas é muito importante. Não permita que caçoem da maneira como cada um formula suas dúvidas ou pontos de vista: antes, valorize a palavra de quem tem a coragem de se expor.

3. Com que nomes devo me referir aos órgãos sexuais? Devo usar os nomes verdadeiros?

É difícil dizer o que é um nome 'verdadeiro': se você fosse citar todos, gastaria a aula inteira. O melhor é chamar pelo nome mais usado: se for um apelido, tudo bem. Mas é bom dizer que aquilo que se chama pelo apelido de 'xoxota', por exemplo, tem um nome, e que esse nome é vulva. As crianças provavelmente não vão guardar o nome, mas lembrarão que a palavra foi mencionada em classe, quando a ouvirem de novo ou encontrarem em algum livro.

Numa conversa desse tipo, no entanto, as palavras têm de ser cotidianas, familiares. Não adianta apresentá-las em roupas de festa, só para impressionar. Afinal, você está querendo conversar com seus alunos – e não fazer bonito, nem posar de sabida.

4. Sabida?! Não sei nem pra mim...

De onde vem o mito de que, para se falar sobre sexo, é preciso conhecer profundamente todas as facetas da sexualidade? Para isso seria necessário ser doutor em anatomia, fisiologia, genética, teologia, psicologia e filosofia; e, além de possuir todos esses títulos, seria preciso ser sábio – o que, evidentemente, não é a mesma coisa que ser douto. Ainda por cima, esse superdotado teria de ser também uma pessoa sensível e delicada.

Será que existe um ser humano com todas essas credenciais? E, se existir, esse gênio estaria disposto e disponível para ministrar aulas em escolas do Ensino Fundamental?

Felizmente, não é preciso estar de posse de todas essas sabedorias para falar de sexualidade. Isso, além de ser impossível, não é sequer desejável. Mais importante é saber reconhecer e respeitar esses conflitos como parte da natureza humana. Respostas como “Eu não sei”, ou “Ainda não sei, vou procurar me informar”, são perfeitamente dignas. O que não vale é esconder a própria ignorância e constrangimento atrás de respostas pomposas, com palavras complicadas e citações que ninguém entende.

Programa 1

Mudanças (19'45")

O programa explora os sentimentos de meninos e meninas diante das mudanças físicas, psicológicas e sociais que o crescimento acarreta.

11

Contexto

O vídeo pode ser usado para discutir os temores e curiosidades dos jovens diante da iminência da puberdade. Pode ser utilizado na área de Ciências e, mais especificamente, em Orientação Sexual. Fornece um modelo rico e interessante para lidar com as difíceis questões que a puberdade mobiliza.

Objetivos

- Conseguir falar sobre fantasias e temores relativos à sexualidade.
- Sentir-se acolhido em relação às ansiedades frente às mudanças da puberdade e à normalidade sexual.
- Conversar sobre expectativas em relação à vida adulta.



Conteúdos

O programa ajuda a entender a correlação entre alterações biológicas e psicológicas na puberdade. Leva os alunos a reconhecer que o conceito de normalidade abarca amplas diferenças, tanto quanto à idade em que se iniciam as transformações como quanto ao ritmo com que estas acontecem.

Preparação

Os alunos acompanharão melhor o vídeo se tiverem oportunidade, antes da exibição, de entrar em contato com suas ansiedades a respeito da puberdade e formular as próprias indagações. Como não é fácil lidar abertamente com essas questões, reserve uma aula para conversar com a classe sobre as modificações pelas quais passa o corpo infantil para se transformar em adulto. Depois, para contornar o constrangimento que se instala quando esses assuntos são abordados em grupo, peça para cada aluno escrever num papel, anonimamente, qual é a mudança da puberdade que mais deseja, e qual a que mais teme. Os papéis podem ser colocados numa urna (saco, caixa, balões de borracha coloridos).

Às vésperas da exibição do vídeo, promova uma roda de conversa, em que cada aluno retira um papelzinho da urna (ou arrebenta um balão), lê o que está escrito e diz se concorda ou não com a opção registrada. Depois que todos os papéis tiverem sido tirados e discutidos, faça com a classe uma lista das mudanças mais desejadas e mais temidas. (Estabeleça previamente o tamanho da lista, conforme o tempo que puder dedicar a essa atividade).

As seguintes questões, entre outras, poderiam ser discutidas:

- *O que os meninos mais temem?*
- *O que os meninos mais desejam?*
- *O que as meninas mais temem?*
- *O que as meninas mais desejam?*

Outra atividade preparatória, que pode suceder ou substituir a anterior, consiste em dividir a classe em grupos só de meninas e só de meninos. Os meninos se juntam para escolher algumas questões que gostariam de levantar para as meninas sobre o desenvolvimento da sexualidade feminina. As meninas discutem as perguntas e respondem as que quiserem (ou puderem). Depois, caberá às meninas formular questões sobre a sexualidade masculina, para que os meninos respondam.

Só intervenha quando os alunos não conseguirem responder: deixe que eles levantem hipóteses, e só depois forneça a resposta, se souber. Se não souber, não há mal algum em ficar devendo a informação para um próximo encontro.



Exibição do programa

Você pode interromper a exibição nas partes em que as crianças do vídeo fazem perguntas, para indagar se alguém da classe quer perguntar algo ou fazer um comentário. Deixe primeiro que os alunos discutam as perguntas entre si, e só responda em caso de impasse.

Após a exibição

Seria interessante levantar com os alunos alguns aspectos que o vídeo não contempla, como as diferenças na maneira como a puberdade é encarada ao longo da história, e as variações da puberdade por influências climáticas e culturais.

O professor de História e o de Geografia poderiam ser chamados a colaborar para o levantamento dessas observações.

Sugestão de filme

Edward Mãos de Tesoura, dirigido por Tim Burton, 1990 (com Johnny Deep).

Esse filme trata com sensibilidade a questão do desajeitamento do adolescente, representado pelo mito do rapaz que possuía tesouras no lugar das mãos.

Programa 2

Mente repleta de questões (18'53')

Os conteúdos teóricos são transmitidos por meio de desenhos animados, intercalados por discussões dos alunos, entre si e com os coordenadores. Nota-se o extremo cuidado em lidar com questões delicadas, como homossexualidade e aids, de forma não preconceituosa nem dogmática, com ênfase nos aspectos emocionais.

Contexto

Esse programa tanto pode ser utilizado no ensino de Ciências, para discutir o ciclo da vida, quanto trabalhado em função de questões ligadas ao convívio escolar – como namoros, a gravidez de uma professora ou a gravidez de uma adolescente, por exemplo.

Objetivo

Discutir questões referentes à sexualidade e ao relacionamento amoroso de forma aberta e respeitosa, sem perder de vista a dimensão emocional.



Conteúdos

- Formação e desenvolvimento do vínculo amoroso.
- Aspectos fisiológicos e psicológicos da sexualidade e da reprodução humana.
- Anticoncepção.
- Parto.
- Doenças sexualmente transmissíveis, com especial referência à aids.

Preparação

A estratégia usada antes da exibição do programa sobre a puberdade pode ser repetida aqui: peça para cada aluno escrever (sem se identificar) suas dúvidas sobre o tema, e colocar numa urna (que deve estar em local discreto e de fácil acesso). Essas questões podem ser lidas e discutidas antes da exibição do vídeo.

Durante a exibição

Interrompa a exibição nas cenas em que os jovens estão discutindo alguma questão, antes de os coordenadores se manifestarem. Pergunte aos seus alunos se eles concordam com as hipóteses levantadas e se têm outras a acrescentar.

Após a exibição

O programa mobiliza lembranças e sentimentos, que são valiosos para colocar a sexualidade na dimensão emocional. No entanto, pode ocorrer que informações importantes (sobre transmissão da aids e métodos anticoncepcio-

nais, por exemplo), fiquem em segundo plano, ou não sejam bem compreendidas. Peça, então, para os alunos fazerem uma lista das perguntas para as quais o programa oferece respostas e discuta com eles essas questões.

Programa 3

Você, em especial (16'52")

O programa começa por mobilizar a auto-estima dos participantes, para depois tocar nas fraquezas humanas que geram covardia e conflitos de lealdade.

Contexto

O vídeo é valioso para ajudar o professor a encaminhar discussões de conflitos reais que se manifestem na sala de aula – de qualquer área – ou em qualquer outro espaço da escola (recreio, banheiro, corredores).

Objetivo

Entender os conflitos emocionais ligados às escolhas morais.



Conteúdos

- A ética no convívio.
- Valores, como lealdade e amizade.
- Questões relacionadas às escolhas 'difíceis'.
- A submissão ao grupo.



Preparação

Peça para os alunos fazerem um levantamento de situações de conflito que os tenham perturbado – reais, observadas em novelas ou em notícias de jornal.

Exibição do programa

Interrompa a exibição antes da resolução do conflito e recolha os palpites dos seus alunos sobre a evolução possível para cada situação.



Após a exibição

Os palpites levantados durante a exibição podem ser comparados com as soluções encontradas pelos protagonistas do vídeo. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas: cada opinião deve ser discutida com seriedade. Mas procure mostrar as eventuais conseqüências de cada decisão.



Para saber mais

ARATANGY, Lidia Rosenberg. *Olho no olho – Orientação sexual para pais e mestres*. São Paulo, Olho d'Água, 1992.

—. *A difícil arte do encontro*. São Paulo, Ática, 1995.

PROPOSTA 2

Milou Sequerra

Programa trabalhado

Mente repleta de questões (18' 53'')

Áreas e temas transversais
Orientação Sexual; Ciências
Naturais; Saúde.

Séries indicadas: 3^a a 6^a série.

Contexto

Esse vídeo propicia ao professor a possibilidade de fornecer informações adequadas aos alunos, considerando que essa é uma das formas mais eficazes de promover a conscientização dos estudantes em relação a temas tão problemáticos como a gravidez precoce e o controle de doenças sexualmente transmissíveis.

Objetivos

- Promover a troca de informações e a manifestação de fantasias ou informações falsas e/ou preconceituosas em torno de temas relacionados à sexualidade.
- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre esse tema, visando ao estabelecimento de uma relação mais tranqüila e harmônica consigo próprio e com outras pessoas.

- Valorizar o diálogo como uma das formas de lidar com os conflitos e dúvidas que são, normalmente, experimentados durante a adolescência e a pré-adolescência.



Conteúdos

- Transformações ocorridas no corpo em decorrência do crescimento, interna e externamente, e as conseqüências emocionais.
- Aids.
- Ato sexual, gravidez, métodos anticoncepcionais.
- Influência do grupo de amigos em nossas ações.

Preparação

Antes de começar a exibição do programa, conte aos alunos que assistirão a um vídeo que trata de gravidez, relações sexuais e, embora brevemente, também fala sobre a aids. Para preparar a discussão do assunto com a classe, proponha que escrevam em um papel (não precisam se identificar) alguma pergunta que queiram fazer. Esse encaminhamento permite que se manifestem mais à vontade, sem medo de se expor ao grupo, e percebam que suas questões são consideradas legítimas e importantes. Por outro lado, garanta também que seja levantada a discussão acerca de temas que interessam àquele grupo.

Para orientar a discussão, vá lendo as perguntas e peça para os alunos darem suas opiniões, colocando as respostas que eles próprios dariam a cada questão – promova o debate entre eles, conduzindo a conversa de forma descontraída e respeitosa, valorizando as posições dos estudantes.



Exibição do programa

Apresente o vídeo, sugerindo aos alunos que procurem identificar respostas às perguntas que eles próprios formularam. Terminada a exibição, retome a discussão anterior, levando os estudantes a observar se o documentário confirma as opiniões discutidas pela classe, ou traz novas informações importantes. Se for o caso, exiba trechos da fita que possam servir de apoio ao debate.



Após a exibição

Dois temas importantes são abordados de modo mais superficial no programa e merecem um aprofundamento maior: os **métodos anticoncepcionais** e as **doenças sexualmente transmissíveis**. Aproveite as informações apresentadas no vídeo como gancho para uma nova aula, na qual você poderá exibir apenas os trechos que tratam desses temas. Prepare-se previamente, procurando material complementar – livros, folhetos e cartazes de serviços de saúde ou outras fontes de consulta. Se for possível, convide um profissional do Centro de Saúde mais próximo para conversar com seus alunos, ou ser entrevistado por eles.

Talvez seja preciso desenvolver esse trabalho em várias etapas, já que o tema costuma mobilizar muito os alunos e, dada sua importância, deve ocupar certo espaço na rotina da sala de aula. Para começar a discussão, faça com os alunos um levantamento das questões que precisam ser aprofundadas e registre-as no mural da classe. Algumas sugestões:

- *O que são e para que servem os métodos anticoncepcionais?*
- *Quais são os métodos anticoncepcionais?*

- *O que são doenças sexualmente transmissíveis?*
- *Quais são as principais doenças sexualmente transmissíveis?*
- *Como são transmitidas e como é possível se prevenir?*
- *O que é aids?*
- *Como é transmitida a aids? Como evitá-la?*
- *Que cuidados devem ter as pessoas portadoras do vírus HIV?*

Para encerrar o ciclo de estudos, proponha a seus alunos que escrevam folhetos informativos sobre as doenças sexualmente transmissíveis, seus riscos e as formas de prevenção, para divulgar à comunidade. Essa é uma forma interessante de os alunos apresentarem tudo que aprenderam sobre o tema, ao mesmo tempo que se conscientizam da importância de divulgar tais informações.

Essa experiência pode ser um ponto de partida para que as conversas a respeito da sexualidade passem a ser rotineiras, em intervalos pré-fixados (uma vez por semana ou quinzenalmente), apoiadas ou não por vídeos que abordem o tema.



Dúvidas

E se meus alunos ficarem envergonhados ou agitados (já que o tema desperta ansiedade) com os desenhos e explicações sobre órgãos sexuais, atos sexuais etc.?

A todo momento, o professor é modelo de conduta para seus alunos; ao abordar o tema de forma séria, e falar com propriedade a respeito dessas questões, você estará contribuindo para que essa atitude se reflita neles. Talvez valha a pena, para que se sintam mais à vontade, oferecer-lhes

dados de sua própria história (por exemplo: “Quando tinha a idade de vocês, eu queria ter seios grandes, pois achava que assim é que deveria ser uma mulher, depois percebi que isso não é tão importante...”).

Se ocorrerem colocações pouco respeitosas ou maliciosas, marque firmemente sua posição, mesmo sabendo que essas condutas, em geral, refletem a ansiedade despertada pelo assunto. Se necessário, interrompa a exibição, retome a conversa a respeito da importância do tema; explique que, embora saiba que nem sempre é fácil falar disso, trata-se de algo que preocupa a todos e que, com certeza, desperta a curiosidade.

E se os pais dos meus alunos acharem que tais temas não devem ser abordados na escola, pois as crianças são muito jovens?

Para que um trabalho como esse tenha bons resultados e se reflita na comunidade de maneira geral, é preciso levar também os pais a se conscientizar de sua importância. O ideal é envolvê-los nessa problemática, promovendo reuniões nas quais sejam apresentadas, por exemplo, estatísticas a respeito da incidência de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência, e outras informações importantes. Nessas reuniões, os pais precisam ter espaço para expor suas dúvidas e colocar suas posições e, sempre que possível, receber orientação quanto à melhor maneira de lidar com seus filhos adolescentes ou pré-adolescentes.



Para saber mais

Sobre sexualidade

Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (especialmente Orientação Sexual). Brasília, MEC/SEF, 1997.

Sobre doenças sexualmente transmissíveis e aids

Procure folhetos no Centro de Saúde mais próximo.

Livros para ler com os alunos

Sobre sexualidade e adolescência

COLE, Babette. *Mamãe botou um ovo*. São Paulo, Ática, 1996.

GRAVELLE, Karen. *Não se incomode. Tudo o que você não quer perguntar sobre...* Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Quando ela vai chegar? Quantos dias dura? Por que estão aparecendo espinhas em mim? Por que meu seio fica inchado? Com informações e orientação prática, ajuda as meninas a lidar com as mudanças físicas e emocionais que acompanham a menstruação.

GRAVELLE, Karen & CASTRO, Chava. *O que está acontecendo aí embaixo?* São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

Traz informações e orientação prática sobre tudo o que os meninos querem – e precisam – saber sobre essa fase: como é o corpo masculino e o que acontece com ele, os sentimentos novos que começam a surgir, as mudanças que ocorrem com as meninas, como fazer para ficar à vontade com a própria sexualidade.

IACOCA, Lílíana. *O planeta Eu – Conversando sobre sexo*. São Paulo, Ática, 1999.

LONZA, Furio. *As mil taturanas douradas*. São Paulo, 34, 1994.

MACFARLANE Aidan & McPHERSON Ann. *Diário de um adolescente hipocondríaco*. São Paulo, 34, 1993.

A história de um garoto de 14 anos com problemas universais – quer se matar por causa das espinhas, briga com a irmã dia e noite, acha que sua mãe é incapaz de compreendê-lo...

MACFARLANE Aidan & McPHERSON Ann. *Diário de Susie – Anotações de uma garota de 16 anos*. São Paulo, 34, 1993.

Sobre aids

HONORÉ, Christophe. *Bem perto de Leo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

Tambores

PROPOSTA 1

Renata Violante

Programa trabalhado

Tambores – ritmos originais do Brasil (49' 58'')

O programa destaca festas populares que, ao reviver um acontecimento, resgatam traços culturais dos nossos antepassados que se perpetuam no imaginário coletivo.

Áreas e temas transversais
História; Pluralidade Cultural.

Séries indicadas: 5^a a 8^a série.

Contexto

Esse vídeo contribui para que se leve os alunos a perceber como as manifestações culturais acompanham as mudanças da sociedade, expressando os diversos modos de pensar, sentir e agir de um povo.

A experiência relatada aqui foi realizada em uma classe de 7^a série, numa escola pública da praia de Jaqueí, em Bertioga (SP).

Objetivos

- Ampliar o conhecimento sobre a diversidade cultural.
- Reconhecer algumas relações culturais da própria comunidade com outras localidades, no presente ou no passado.
- Relacionar a cultura brasileira com a miscigenação do povo.
- Reconhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro.



Conteúdos

- História do cotidiano brasileiro no século 18.
- Análise e síntese.
- Identificação da contribuição do negro na constituição da cultura brasileira.
- Grupos tradicionais do Brasil, representantes da diversidade cultural: maracatu, candomblé, bumba-meu-boi, congado, samba.

Preparação

No encaminhamento que fiz para trabalhar esse programa, pedi inicialmente para os alunos fecharem os olhos e coloquei para ouvirem o som dos batuques do vídeo. Conteí que iriam assistir a um filme e propus que adivinhassem o tema. Eles falaram em danças, carnaval, capoeira, ritmos, danças

folclóricas, samba etc. Não estavam muito errados, e então expliquei que o vídeo era sobre tambores.

Combinei que iria passar apenas a primeira parte do vídeo, referente à Bahia, e pedi para prestarem muita atenção, sem anotar nada. Se quisessem poderiam sugerir pausas para esclarecer alguma dúvida ou comentar fatos curiosos. Eu também iria interromper quando achasse preciso discutirmos alguns aspectos interessantes.

Outra idéia para iniciar o trabalho com o vídeo consiste em congelar a imagem no mapa que mostra o local em que se desenrola a filmagem e levar os alunos a dizer o que sabem a respeito, com perguntas do tipo:

- *Que lugar é este?*
- *O que existe lá?*
- *Como as pessoas vivem?*
- *O que elas comem e vestem*
- *Como moram?*

ATENÇÃO!

Nessas discussões, não espere respostas precisas – deixe os alunos exporem livremente suas idéias. A intenção principal é criar uma situação de discussão e troca de informações. Evite oferecer respostas prontas.

Exibição do programa

1. Durante a exibição, vá fazendo perguntas, procurando dirigir o olhar dos alunos para questões que é importante perceberem.

- *Qual o 'chamado do tambor'?*
- *O que eles comunicam com essas músicas?*
- *O que as roupas representam?*

- *De onde veio?*
- *Que instrumentos são?*
- *O que significa o tambor na Bahia?*
- *Eles tocam para se divertir?*
- *O que é a capoeira?*
- *De onde veio?*
- *Qual a relação da cultura africana com isso?*

Favoreça a participação dos alunos, ajudando-os a superar impasses e incentivando-os a expor e discutir suas idéias; confirme as informações corretas, discuta e explique aspectos que passarem despercebidos.

Quando desenvolvi essa atividade, os alunos se intrigaram com a figura do Carlinhos Brown. Voltei a fita e incentivei a discussão: o que chamou mais a atenção de vocês? Por que ele provoca risos? Foi interessante observar que as meninas o defendiam, enquanto os meninos o criticavam.

2. Prepare uma segunda exibição do mesmo trecho, estimulando os estudantes a manifestar suas opiniões, dizer o que gostariam de ver novamente, quais aspectos consideraram mais importantes no trecho que acabaram de assistir. Procure questionar a respeito de pontos que merecem destaque e que não forem mencionados por eles, como por exemplo:

- *O candomblé é, ou pode ser considerado, uma religião?*
- *Qual sua origem?*
- *Quando surgiu?*
- *Como surgiram os atabaques?*
- *De onde vieram?*
- *Pode-se considerar que acabamos de assistir no filme a uma manifestação popular?*
- *É um movimento crítico?*

3. Sugira a formação de grupos, reunindo os alunos que tiverem mais interesse em determinado aspecto. Passe a fita de novo, orientando para que cada grupo registre tudo que se referir ao tópico de sua escolha.



Após a exibição

1. Diga para os grupos se reunirem, discutindo e organizando as anotações de cada participante. Se não tiverem encontrado no vídeo as respostas que esperavam obter, estimule-os a planejar e pesquisar em outras fontes.
2. Promova a socialização das conclusões de cada grupo. Uma boa idéia para isso pode ser a realização de painéis, de preferência ilustrados. Oriente e supervisione a montagem dos painéis, ajudando a selecionar e organizar as imagens e as informações, a decidir qual o melhor arranjo visual e qual a linguagem mais adequada.
3. Explore de forma similar as outras partes do vídeo: inicialmente, os alunos tentam antecipar o que vão ver, de olhos fechados e escutando o batuque. Em seguida, a observação do mapa na imagem congelada desencadeia novas reflexões.
4. Após trabalhar todos os trechos, promova uma comparação entre eles, discutindo as semelhanças e as diferenças. Organize uma tabela, como a da página 30, para os alunos copiarem e irem preenchendo com os dados observados na apresentação de cada instrumento: ela será bem útil para orientar as discussões.
5. Procure selecionar uma bibliografia que permita mos-

Nome do instrumento _____	
Origem	
Significado das roupas	
Região	
Quando surgiu	
De onde veio	
O que comunica	
Transmissão de símbolos	
Tipo de linguagem	
Mitos que cultuados	
Aspectos valorizados	
Quem participa	

trar aos alunos a presença dessas manifestações populares por todo o Brasil, variando de acordo com movimentos migratórios, região, clima etc. Você pode propor que cada grupo escolha uma região – de preferência, que não tenha sido contemplada no vídeo – e pesquise as festas e os costumes. A apresentação dos resultados pode ser dramatizada com danças, cantos, batuque etc.



Para saber mais

Sobre a história do cotidiano dos povos

Parâmetros Curriculares Nacionais – História. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Sobre pluralidade cultural

Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Sobre manifestações populares

CÂMARA CASCUDO, Luís. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo, Ediouro, 1999.

CORTÊS, Gustavo Pereira. *Dança, Brasil: festas e danças populares*. Belo Horizonte, Leitura, 2000.

Sobre o cotidiano brasileiro

DONATO, Hernani. *O cotidiano brasileiro no século XVII*. São Paulo, Melhoramentos, 1997.

PROPOSTA 2

Alcita Coelho

Programa trabalhado

Tambores – ritmos originais do Brasil
(49' 58'')

O vídeo mostra a força rítmica do tambor e sua utilização em manifestações culturais de diferentes regiões: Bahia, Maranhão, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em festas, brincadeiras, folguedos e comemorações típicas – maracatu, samba, congado, bumba-meu-boi e capoeira – são destacados ritmos produzidos com esse instrumento, mostrando que “o Brasil inteiro bate tambor”.

Áreas e temas transversais
Artes; Pluralidade Cultural.

Série indicada: 4^a série.

Contexto

O vídeo apresenta um caminho para conhecer melhor nossa terra e nosso povo, ao mostrar manifestações folclóricas de diferentes regiões brasileiras, bem como influências que marcam e enriquecem nossa cultura – tal como a polirritmia do índio, do africano e dos imigrantes.

Objetivos

- Conhecer e respeitar valores de outras culturas, ao estabelecer comparações entre elas.
- Reconhecer estilos musicais produzidos em diferentes lugares do Brasil, identificando elementos rítmicos, sonoros e de movimentação corporal.
- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a pluralidade cultural brasileira e criar novas possibilidades de interpretação, desenvolvendo a sensibilidade e a expressão.



Conteúdos

- Apreciação de produções artísticas populares.
- Reflexão sobre estilos da produção regional, considerados do ponto de vista da diversidade.
- Identificação de elementos comuns a diversas culturas.
- Percepção de ritmos e identificação de vários tipos de tambor.
- Criação de formas adaptadas para representar manifestações culturais.

Preparação

Planeje atividades que possam proporcionar vivências rítmicas a seus alunos, desenvolvendo a noção de 'pulsção' e a capacidade de reproduzir pequenos trechos e criar frases marcadas pelo tambor. Você pode orientar a construção de instrumentos, levando-os a explorar novas sonoridades e interagir com diferentes materiais, ampliando as possibilidades de comunicação. Seguem-se algumas sugestões de atividades.

1. Inicialmente, convide seus alunos para uma viagem imaginária pelo Brasil. Converse a respeito do tamanho e da diversidade de nosso país, chamando a atenção para os aspectos culturais dos mais diversos lugares, especialmente os temas e regiões abordados pelo vídeo. Leve-os a comentar músicas, danças, folguedos e brincadeiras populares que conheçam, de sua própria região ou de outras.

2. Fale a respeito do vídeo que irá apresentar, explicando que essa viagem será um passeio musical.



Exibição do programa

Explore uma parte do vídeo em cada aula, criando condições para que os alunos observem bem as produções regionais e percebam suas características fundamentais, refletindo sobre elas.

Em cada apresentação, faça pausas para destacar determinados trechos, sugira que façam anotações e esclareça as dúvidas. Deixe os alunos à vontade para solicitar interrupções e pedir esclarecimentos, como também para anotar o que acharem importante.

Locais	Tipos de tambor	Manifestação
Bahia	Atabaques – ritmo e pulsação	Capoeira
Maranhão	Pandeirões; zabumba	Bumba-meu-boi – enredo da festa
Pernambuco	Marcante; meião (recurso de comunicação)	Maracatu
Minas Gerais	Caixa	Congado moçambique
Rio de Janeiro	Surdo	Samba – partido alto e escolas de samba



Após a exibição

Depois de apresentar todos os trechos, proponha uma 'viagem musical', criada pelos próprios alunos. Em minha classe, decidiram viajar de trem pelo Brasil afora, cantando e tocando as músicas características de cada lugar por onde passássemos. Deixe que, na medida do possível, os próprios alunos sugiram o roteiro e as canções, valorizando assim seu conhecimento; se for o caso, contribua com algumas indicações. O importante é fazer com que todos participem. Para ampliar o conhecimento do tema, oriente uma pesquisa em revistas, livros e CDs.

Nossa viagem

1. A viagem com minha classe começou por **São Paulo**, onde moramos. Para representar a cidade escolhemos uma música que representasse esse lugar. Cantamos para nos despedir de nossa cidade:

São Paulo, São Paulo

Premeditando o Breque

É sempre lindo andar
Na cidade de São Paulo
O clima engana, a vida é grana
Em São Paulo
A japonesa loura
A nordestina moura de São Paulo
Gatinhas punk
Um jeito yankee de São Paulo
Na grande cidade me realizar
Morando num BNH, na periferia

A fábrica escurece o dia
Não vá se incomodar
Com a fauna urbana de São Paulo
Pardais, baratas
Ratos na rota de São Paulo
E pra você criança
Muita diversão em São Paulo
Tomar um banho no Tietê
Ou ver TV
Pra quebrar a rotina
Num fim de semana em São Paulo
Lavar o carro
Comendo um churro
É bom pra burro
Um ponto de partida
Pra subir na vida em São Paulo
Terraço Itália
Jaraguá ou Viaduto do Chá.

2. Então, o trem partiu e viajamos até chegar em **Minas Gerais**. Alguns alunos cantaram e outros acompanharam com tambores:

Os tambores de Minas

Milton Nascimento e Marcio Borges

Era um, era dois, era cem
Mil tambores e as vozes do além
Morro velho, senzala, casa cheia
Repinica, rebate, revolteia
E trovão no céu é candeia
Era bumbo, era surdo e era caixa
Meia volta e mais volta e meia
Pocotó, trem de ferro e uma luz
Procissão, chão de flores e Jesus
Bate forte até sangrar a mão

E batendo pelos que se foram
Ou batendo pelos que voltaram
Os tambores de Minas soarão
Seus tambores nunca se calaram

3. Seguindo viagem, passamos pela **Bahia**, onde cantamos e dançamos:

O que é que a baiana tem?

Dorival Caymmi

O que é que a baiana tem?
O que é que a baiana tem?
Tem torço de seda, tem
Tem brincos de ouro, tem
Corrente de ouro, tem
Tem pano da Costa, tem
Tem bata de renda, tem
Pulseira de ouro, tem
Tem saia engomada, tem
Sandália enfeitada, tem
Tem graça como ninguém...
Como ela requebra bem [...]

4. Passando por **Pernambuco**, fizemos uma dança com a movimentação própria do maracatu, enquanto alguns alunos marcavam o ritmo nos tambores.

Maracatu misterioso / Coroa Imperial

*Antônio Madureira, Marcello Varella,
Paulo Lopes e Sebastião Lopes*

Quem quem vem, quem vem lá?
Quem quem vem, quem vem lá?
Que cortejo é aquele senhor
Vindo aqui vou perguntar, quem vem lá?
Faltava esta divisão... mas é daquele tipo de música que

emenda uma na outra, que nem capoeira, sabe como?
Meu Maracatu é da Coroa Imperial
É de Pernambuco ele é, da Casa Real
Ô meu rei, minha rainha, vamos todos festejar
A boneca é de cera, vou botá-la pra dançar [...]

- 5.** Ao passar pelo **Maranhão**, realizamos uma representação coletiva do Auto do Boi; recriamos as personagens da brincadeira do bumba-meu-boi, com músicas e acompanhamento de percussão. As músicas foram:

Lá vai Boi Vaquejadô / Boi da Beira / Chegança

Grupo Barrica / Banda Mafuá /

Antônio Nóbrega e Wilson Freire

Meu boi chegou lá na beira do cerrado
Meu boi chegou lá na beira do cerrado!

Sou Patachó, sou Xavante, Cariri
lanomâmi, sou Tupi, Guarani, sou Carajá
Sou Pancaruru, Carijó, Tupinajé,
Potiguar, sou Caeté, Ful-ni-ô, Tupinambá.

Urrou, urrou, urrou, urrou
Meu novilho brasileiro, que a natureza criou [...]

- 6.** Em nossa última parada, no **Rio de Janeiro**, caímos no samba, cantando e tocando:

Cidade maravilhosa

André Filho

Cidade maravilhosa, cheia de encantos mil
Cidade maravilhosa, coração do meu Brasil
Berço do samba e das lindas canções
Que vivem n'alma da gente
És o altar de nossos corações
Que cantam alegremente [...]

Utilize as sugestões dos alunos para organizar a viagem, 'visitando' inclusive lugares que não foram apresentados no vídeo. Faça com sua classe a seleção das músicas, principalmente entre as do repertório da região em que vivem. Se for desenvolver essa atividade em outras séries, procure adaptar as canções, de acordo com a faixa etária e o interesse dos alunos.



Resultados

Os resultados do trabalho com minha classe puderam ser observados nas apresentações da Festa Junina de 2000: dançamos, brincamos, cantamos e festejamos, sintetizando a viagem feita através de nossa cultura.

Desdobramentos

Como cada uma das séries da escola estava trabalhando em projetos com diferentes aspectos de nossa cultura, desenvolvemos a idéia de traçar um panorama de nossa formação cultural:

- A **1ª série** abordou a influência indígena; os alunos se entusiasmaram ao reproduzir movimentos de danças rituais dos índios, ao ritmo marcante dos chocalhos.
- A **3ª série**, que estava estudando os imigrantes, valorizou a aproximação com culturas que exerceram forte influência sobre a nossa e montaram coreografias de dança portuguesa, espanhola e italiana.
- A **4ª série**, que vinha pesquisando a cultura trazida pelos negros africanos, adaptou o samba de roda e o maculelê.
- Todas as outras séries apresentaram suas versões

da interpretação de manifestações regionais brasileiras: um grupo dançou frevo, outro grupo sapateou e saltou marcando o ritmo com bastões, lembrando a chula, dança da região Sul; outros, ainda, trouxeram músicas e danças da Região Nordeste e Sudeste.



Dúvidas

Em determinado momento, o programa fala de candomblé. Devo abordar o assunto? Como?

Se os alunos não fizerem perguntas, não se preocupe em abordar o assunto. Se houver algum questionamento, explique que se trata de uma religião de origem africana, evitando qualquer tipo de juízo de valor. Os alunos devem aprender a respeitar as diferentes crenças.

Minha escola não tem aparelho de som e, também, não tenho as músicas sugeridas; algumas, eu nem conheço. Como devo fazer?

O repertório de músicas populares e folclóricas é riquíssimo e, provavelmente, você e seus alunos conhecem várias outras, inclusive do cancionário popular local. Utilize aquelas que souberem cantar.

E se não tivermos instrumentos de percussão para fazer o acompanhamento musical?

Você pode desenvolver com os alunos uma oficina de construção de instrumentos. Qualquer material sonoro pode ser explorado e aproveitado na confecção de tambores, chocalhos etc.



Para saber mais

Livros

AMADO, Jorge & Carybé. *O capeta Carybé*. Coleção Arte para Jovens. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 1996.

MACHADO, Ana Maria & Artistas populares. *A peleja*. Coleção Arte para Crianças. São Paulo, Berlendis & Vertecchia, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. "Arte como Cultura e Expressão – Cultura e Ensino da Arte", in *Tópicos utópicos*. São Paulo, C/Arte, 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série) – Arte. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CDs

Nascimento, de Milton Nascimento. Warner Bros. Records.

Mafuá, da Banda Mafuá. Distribuidora Eldorado.

Madeira que cupim não rói, de Antônio Nóbrega. Brincante Empreendimentos Artísticos, Distribuidora Eldorado.

Dorival Caymmi. Coleção *Nova História da Música Popular Brasileira*, da Editora Abril.

Quase lindo, de Premeditando o Breque. Lira Paulistana/Continental.

PROPOSTA 3

Hermelino Neder

Programa trabalhado

Tambores – ritmos originais do Brasil
(49' 58'')

O vídeo apresenta um amplo painel de ritmos brasileiros, demonstrando a força agregadora da música, em particular dos tambores.

Áreas e temas transversais
Arte; Religião; História; Geografia;
Pluralidade Cultural.

Séries indicadas: 1^a a 4^a séries.

Objetivos

- Conhecer e articular ritmos originais do Brasil.
- Entender a diferença entre diversos ritmos.

Conteúdos

- Produção: os ritmos do tambor que soam no vídeo.
- Apreciação: as diferenças entre os vários ritmos.
- Reflexão: a rica diversidade musical e cultural do Brasil.

Sugestões de projetos

Seguem-se duas sugestões de projetos que você pode desenvolver a partir do vídeo.

A música de nossa cidade

Oriente os alunos para que desenvolvam um projeto em torno desse tema, encaminhando as etapas:

1. Descobrir músicos, grupos ou bandas musicais antigos da cidade.
2. Pesquisar locais em que se faça música como igrejas, terreiros, clubes etc.
3. Entrevistar músicos locais.
4. Promover uma apresentação dos músicos na escola, seguida de discussão a respeito de seu trabalho, favorecendo o aprendizado dos alunos.
5. Participar de apresentações dos músicos, tocando ou cantando junto.
6. Registrar todo o projeto.

Organizar uma apresentação

Os alunos podem aprender a produzir os ritmos brasileiros trazidos no vídeo, com instrumentos típicos de sua região ou outros confeccionados por eles próprios, e organizar uma apresentação dentro da escola ou na comunidade.

O desenvolvimento de atividades direcionadas para os conteúdos de produção e apreciação requer do professor algum conhecimento musical (ou musicalidade natural). O vídeo, por si só, não basta para oferecer subsídios a aulas de Educação Musical. Para ajudar nesse sentido, acompanhe os registros feitos na folha de música da página 44, que inclui anotações aproximadas de alguns ritmos apresentados no vídeo.



Preparação

Antes de exibir o vídeo, converse com os alunos a respeito de eventos musicais da cidade, ou de músicos conhecidos. Procure saber o que conhecem a respeito dos instrumentos de percussão, verifique se alguém tem um músico na família. Estimule o debate em torno da idéia da presença da música em sua cidade. Amplie a discussão, pedindo para os estudantes comentarem o que sabem sobre os diferentes estilos musicais do Brasil.



Exibição do programa

Procure apresentar, a cada dia, o trecho do programa referente a apenas uma das regiões. Se pretender 'tirar de ouvido' os ritmos, com os alunos, vá fazendo pausas e retornando a fita quantas vezes for necessário. Como o vídeo passa rapidamente por vários ritmos, essa não é uma tarefa fácil. Como apoio, recorra também às anotações das páginas 44-45.

45

Após a exibição

Oriente os alunos para registrarem as informações do vídeo em textos ou desenhos. Do ponto de vista estritamente musical, experimente organizar apresentações com os ritmos que os alunos puderem reproduzir.



Dúvidas

Não sei ler música. Como faço para ler a folha de música?

Se não puder ler as anotações musicais, peça ajuda a alguém que saiba, ou procure tirar de ouvido os ritmos produzidos no

vídeo. Mas você pode desenvolver o projeto “A música de nossa cidade”, ou trabalhar apenas conteúdos de reflexão.

Devo realizar apenas atividades com tambores?

Não. Quaisquer atividades musicais são ricas e importantes. Não se pode esquecer o canto, nosso instrumento natural. Se possível, faça contato com empresas dispostas a patrocinar projetos musicais. O importante é fazer música em grupo e aproveitar o poder social, ritual e agregador da música.



Para saber mais

Para aulas de música

PAM – Percepção e alfabetização musical. Trata-se de um *kit* contendo manual e cinco CDs, de Ricardo Breim, Elisa Zein e Hermelino Neder. São Paulo, Editora Espaço Musical, 1998.

Música do Brasil (caixa contendo quatro CDs), com direção de Beto Villares e Hermano Vianna. Distribuição Abril Music. Existe também versão em vídeo, que já foi exibida na MTV e na TV Cultura.

CDs com ritmos brasileiros

Tropicália 2, de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Polygram.

The Rhythm of the Saints, de Paul Simon com vários grupos regionais e músicos brasileiros. WEA.

Tambores de Minas, de Milton Nascimento. WEA.

Paisagens do mundo

PROPOSTA 1

Sueli Angelo Furlan

Programas trabalhados

Sounbel: no coração da Savana (07' 14")

Amazônia: floresta e cinzas (07' 09")

Os dois programas fazem parte de uma série que apresenta diferentes lugares do mundo, enfocando particularmente o modo de vida de seus habitantes. O vídeo recorre ao congelamento de determinadas imagens da paisagem para destacar, com padrões de cores artificiais, certos conjuntos de elementos. Em seguida, por meio de depoimentos e narrativas de pessoas locais, esses elementos são analisados sob a perspectiva de alguma problemática socioambiental.

Áreas e temas transversais
Geografia; História; Meio Ambiente.

Séries indicadas: a partir da 3^a série.

Contexto

O debate, o registro, a reflexão e a pesquisa a partir dos vídeos permitem ampliar a visão do aluno e criar novos referenciais para a observação. Por outro lado, o estabelecimento de associações contribui para que os alunos compreendam melhor realidades próximas a eles e reflitam sobre o papel das transformações produzidas pelas culturas humanas.

Objetivos

Ampliar os conhecimentos sobre a pluralidade cultural e a diversidade de paisagens geográficas, estudando o modo de vida em diferentes espaços rurais.



Conteúdos

- Leitura da paisagem: observação de imagens rurais distintas.
- Descrição de imagem.
- Pesquisa sobre o modo de vida em distintas paisagens rurais.
- Comparação e análise de aspectos naturais e culturais de várias paisagens, a partir do estudo de depoimentos.

Materiais necessários

- Fichas para os alunos trabalharem.
- Atlas geográfico e outros mapas.

Preparação

Assista previamente aos dois programas e registre os as-

pectos mais importantes para fazer seu planejamento, como por exemplo: assuntos tratados, formato do programa, sequência das informações, identificação dos depoentes etc. Isso será útil para montar seu roteiro de trabalho.

1. Antes de exibir os vídeos, coloque algumas questões para seus alunos, procurando levá-los a refletir sobre o estudo das paisagens. Por exemplo:

- *Em nosso cotidiano identificamos diversas paisagens – ruas, cidades, montanhas, rios, mares etc. Como a natureza e o ser humano aparecem nessas imagens?*
- *Como um e outro atuam e se relacionam?*
- *Como podemos estudar uma paisagem?*

2. Relate brevemente o conteúdo do vídeo sobre a Amazônia e promova uma discussão, para que manifestem e comentem o que já sabem. Prepare antecipadamente uma ficha como esta abaixo, para que registrem as informações. Repita o procedimento em relação ao Senegal, na África, região focalizada pelo outro documentário que irão assistir.

<i>O que sabemos sobre a Amazônia?</i>		
Pessoas	Costumes	Paisagem

3. Distribua as fichas e coloque à disposição dos alunos um mapa-múndi ou um atlas, orientando-os para que localizem as duas regiões que vão estudar.

Se os estudantes não estiverem acostumados a consultar um atlas, aproveite para apresentar-lhes esse material: qual seu conteúdo, como está organizado, a função do índice e a maneira de consultá-lo, a existência de outras informações, além de mapas etc. (alguns atlas apresentam dados demográficos, climáticos, de fusos horários etc.). Deixe consultarem os mapas à vontade, estimule as perguntas e esclareça as dúvidas, enquanto preenchem a ficha. Ao final, converse a respeito do que anotaram e explique que irão, em seguida, assistir ao vídeo.



Exibição do programa

1. Exiba a cena inicial, congelada, de cada um dos dois vídeos que está explorando e oriente uma discussão. Organize a classe em duplas, ou em grupos pequenos, e explique que deverão observar, analisar e descrever a paisagem mostrada na cena congelada. Prepare um roteiro para orientar a análise, que pode ser aproximadamente como este a seguir.

A presença da natureza

- Observe a imagem congelada e preste atenção a...
 - suas cores...
 - suas formas, os elementos que a compõem...
- Enquanto observa, tente imaginar...
 - seus sons... (proponha, como brincadeira, que se crie uma "sinfonia" dos sons emitidos pelos alunos diante de cada imagem descrita)
 - seus cheiros...

2. Peça para seus alunos produzirem um texto descrevendo as cores, as formas, os sons e os cheiros das paisagens

que observaram na imagem congelada. Quando terminarem, diga para alguns lerem seus textos e incentive os comentários, chamando a atenção para o fato de que cada um percebeu de uma forma diferente a mesma paisagem.

3. Em seguida, exiba os dois programas selecionados, sugerindo aos alunos que assistam aos vídeos pensando na seguinte questão:

Como é a presença humana nos dois lugares?

Distribua uma ficha com essa pergunta e diga para irem anotando tudo que observarem que pareça capaz de oferecer respostas.



Após a exibição

1. Converse com a classe, deixando os alunos comentarem suas anotações. Chame a atenção para o fato de que em alguns lugares a natureza permanece pouco ou nada transformada pelas pessoas. Em outros, ela sofre grande interferência dos seres humanos que ali vivem ou trabalham. Mas, seja qual for a situação, a natureza é uma presença constante.

Passa então algumas outras questões para responderem, como por exemplo:

- *Que tipo de transformação você identifica nessas paisagens? Por quê?*
- *Em qual paisagem você acha que a natureza aparece mais transformada? Por quê?*

2. Ao comentar as respostas, chame a atenção para o fato de que as pessoas modificam a natureza de muitas formas. Por exemplo: transformam plantas e animais em alimentos, árvores em materiais para construir casas ou para fazer papel, tecidos, utensílios etc.

Proponha então que expressem suas conclusões por meio de desenhos feitos em uma folha de rascunho, com lápis grafite e lápis colorido. Posteriormente, você pode montar um álbum coletivo, com os desenhos de todos.

3. Para aprofundar o estudo desses lugares e de suas paisagens, coloque à disposição dos alunos, para consultarem, o atlas *Crianças Como Você* e alguns volumes selecionados das revistas *Horizonte Geográfico* ou *Terra*.



Para saber mais

Livros

Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997.

ANGELO FURLAN, Sueli & NUCCI, João. *Conservação de florestas tropicais*. São Paulo, Atual, 1999.

Vídeos

Série "Amazônia", programas: *A floresta*; *Desenvolvimento em pequena escala*; *Manaus, impacto ambiental*. Realização: Channel 4/Learning BBC, Inglaterra, 1996. Duração: 20' cada programa.

"Paisagens Brasileiras": série com 13 programas. Realização: TV Escola/MEC. Brasil, 1997. Duração variável.

"Paisagens do Mundo": série com 11 programas. Realização Centre National de Documentation Pédagogique (CNDP). França, 1990/1994. Duração variável.

PROPOSTA 2

Mariana Breim

Programas trabalhados

São Paulo – Megalópole brasileira (06' 51")

Amazônia – Florestas e cinzas (07' 09")

*Vancouver – Entre as montanhas
e o mar (07' 07")*

Os vídeos apresentam de forma bem didática (característica que sobressai em especial no recurso às cores para destacar determinados aspectos) os contrastes econômicos e sociais entre as diferentes paisagens apresentadas.

Áreas e temas transversais
História; Geografia;
Pluralidade Cultural.

Série indicada: 1^a ou 2^a série.

Contexto

Os vídeos foram utilizados como fonte de informação em um projeto a respeito da cidade de São Paulo. O projeto envolvia uma leitura da paisagem da cidade, identificando os elementos que representam a herança do processo de relacionamento da sociedade com a natureza, ao longo do tempo.

Objetivos

- Observar os contrastes econômicos e sociais em cada uma das paisagens.
- Localizar nos filmes informações que ajudem a obter respostas a determinadas questões; construir e comunicar novas aprendizagens.
- Compartilhar conhecimentos, elaborar perguntas, confrontar opiniões, ouvir seus semelhantes e posicionar-se diante do grupo.



Conteúdos

- Leitura da paisagem urbana de São Paulo; identificação de seus elementos.
- Análise e síntese dos problemas e contradições abordados no programa.
- Produção coletiva de textos.

Preparação

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: a) lançamento do projeto e levantamento de questões e hipóteses pelos alunos; b) pesquisa para encontrar as respostas às questões propostas.

O ponto de partida foi uma sessão de apreciação de fotos de vários locais da cidade de São Paulo, em diferentes momentos históricos. Ao observar o contraste entre as imagens antigas e as atuais, os alunos questionaram as razões de tantas mudanças.

Fui registrando as questões e, ao analisá-las, observei que valia a pena colocar em debate algumas delas, que denunciavam concepções equivocadas, fruto da visão unilateral típica das crianças dessa faixa etária.

Escolhi duas das perguntas dos alunos para preparar o trabalho com o vídeo:

1. "Por que antigamente as pessoas eram mais pobres?"
2. "Era melhor viver em São Paulo antigamente ou hoje em dia?"

A primeira questão dá idéia de que a ausência do conforto proporcionado pela tecnologia corresponde a um estado de pobreza. Um aluno respondeu, por exemplo:

Eles eram pobres porque não tinham televisão, carro e geladeira. Hoje em dia as pessoas não são mais pobres como naquele tempo, pois mesmo quem tem pouco dinheiro pode comprar pelo menos uma televisão.

Para abordar essa questão escolhi o vídeo sobre a cidade de São Paulo, que trata justamente dos contrastes sociais na paisagem urbana.

A segunda questão também merecia uma discussão que evitasse respostas simplistas, pois envolve diversos conceitos (econômicos, políticos e éticos). Para ampliar o campo de relações dos alunos sobre esses temas, escolhi os vídeos da Amazônia e de Vancouver; imaginei que o fato de observar uma paisagem urbana e outra rural permitiria aos alunos traçar um paralelo em relação aos dois momentos da cidade de São Paulo: o antigo e o atual.



Exibição do programa

Exibi um programa de cada vez, atenta às reações e às observações dos alunos, e fazendo pausas na fita, quando necessário, para colocar em discussão algum comentário.

Após a exibição

No final do vídeo sobre São Paulo, propus um debate sobre o

que haviam achado mais interessante. Algumas questões nortearam a conversa:

- *O que é ser rico ou ser pobre?*
- *Todas as pessoas são ricas atualmente?*
- *Possuir uma televisão (ou uma geladeira) demonstra riqueza?*
- *Realidades tão distintas podem conviver em harmonia, em uma mesma paisagem?*
- *Será possível imaginar uma sociedade em que existam apenas pessoas ricas (ou apenas pessoas pobres)?*

Após a exibição dos dois outros vídeos – Amazônia e Vancouver – pedi para os alunos organizarem uma lista dos prós e contras de se viver em cada uma daquelas cidades. Depois socializamos as respostas, e eu orientei o debate com algumas questões:

- *Quais vantagens e desvantagens vocês viram em cada uma das duas cidades? Quais seriam as vantagens e desvantagens em relação à São Paulo antiga? E à atual?*
- *É possível identificar as razões dessas desvantagens?*
- *É possível comparar as duas cidades (São Paulo antiga e atual)?*
- *Como era a vida das pessoas? Elas pareciam felizes?*
- *O que vocês acham que quer dizer 'viver melhor'?*

Ao término de cada uma das discussões, orientei a elaboração coletiva de respostas provisórias, que poderão ser rediscutidas e ampliadas (ou modificadas) ao longo do estudo.

Resultados

Analisando as sínteses produzidas pelos alunos, considero que foram positivos os resultados das atividades. Mas é claro que não se pode garantir que tenham chegado a uma compreensão integral e completa das questões, pois elas envolvem conceitos complexos cujo entendimento não se esgotará aí, continuando a ser elaborado no decorrer da vida.



Dúvidas

E se não surgirem essas questões em meu grupo?

É provável que não apareçam, já que, além de as fotos escolhidas variarem, cada grupo é único e levantará suas questões específicas. O objetivo desse planejamento não é fornecer um modelo único, mas mostrar como é possível pensar em formas de intervir para que os alunos avancem em relação a suas hipóteses acerca do mundo. Cada professor precisará conhecer o que pensam seus alunos, para escolher a melhor forma de problematizar as questões que forem surgindo.

Acho que o vídeo não responde diretamente às questões. Isto é um problema?

Não responder diretamente às questões é uma qualidade do vídeo, já que nosso objetivo não é dar aos alunos respostas prontas, mas sim criar oportunidades para que pensem a respeito das coisas que estão conhecendo. A idéia é aproveitar essa 'abertura' do enfoque dos vídeos para intervir com perguntas que propiciem o debate e a troca de idéias.

Todas as questões precisam ser trabalhadas com base nos vídeos?

Não. Cada pergunta demanda um tipo de intervenção diferente. A resposta a determinadas perguntas não requer a realização de um debate. Se os alunos perguntarem, por exem-

plo, em que ano foi fundada a cidade de São Paulo, não é necessário apresentar um vídeo e fazer uma discussão para encontrar as respostas possíveis. Em determinados casos, um texto informativo ou uma pesquisa na internet são as melhores soluções. Recorra a fontes de informação variadas – como outros vídeos, entrevistas, imagens, mapas etc.

Mostrar vídeos de outros lugares do mundo não acaba confundindo os alunos, já que o estudo é sobre a cidade de São Paulo?

Esse projeto definiu como eixo norteador (para os alunos e para o professor) um recorte espacial e temporal. No entanto, é preciso sempre ter em mente que um estudo de paisagem não deve ser hierarquizado, do nível local para o mundial. Para os alunos, não será indispensável vivenciar apenas o espaço real imediato, pois eles mantêm contato com inúmeros e variados lugares e tempos históricos. A compreensão da maneira pela qual a realidade local se relaciona com o contexto global deve ser trabalhada durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde as séries iniciais. O recorte de um século (São Paulo desde 1900 até os dias de hoje) não impede que outras relações possam ser estabelecidas, envolvendo diferentes escalas espaciais e temporais.



Para saber mais

HENRIQUES, Pedro C. *Cidade de São Paulo – City of São Paulo*. São Paulo, Melhoramentos, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural; História e Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997.

PRADO Jr., Caio. *A cidade de São Paulo*, Coleção “Tudo é História”. São Paulo, Brasiliense, 1989.

PROPOSTA 3

Claudia Rosenberg Aratangy

Programa trabalhado

Sounbel: no coração da Savana (07' 14"')

Área
Geografia

Séries indicadas: 3^a e 4^a séries.

Contexto

O uso desse vídeo está inserido no estudo da paisagem, na área de Geografia. É importante para os alunos que, ao estudar o espaço em que vivem, possam conhecer outros lugares e paisagens. Isso contribui para a criação de novos referenciais de observação de sua própria realidade e amplia a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

Objetivos

- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a diversidade de realidades naturais e culturais.
- Estabelecer algumas relações entre natureza e sociedade.
- Conhecer e comparar certos problemas da vida das pessoas em diferentes lugares do mundo.



Conteúdos

- Leitura de paisagem em vídeo.
- Observação da interação entre aspectos naturais e culturais.
- Análise e síntese de informações contidas no programa.
- Comparação da paisagem mostrada no programa com a do sertão nordestino.

Materiais necessários

- Ficha para os alunos preencherem.
- CD ou fita cassete com as canções “Último pau-de-arara” e “Lamento sertanejo”.
- Letras das canções.

Preparação

Antes de começar a exibição do programa, escrevi na lousa a palavra “SAVANA”. Conteí então aos alunos que iríamos assistir a um programa sobre esse lugar e incentivei-os a dizer o que imaginavam, que tipo de coisas achavam que iriam ver. Fui anotando na lousa.

Exibição do programa

Avisei que iríamos assistir ao programa, mas que, por enquanto, não deveriam fazer anotações: apenas prestar muita atenção. Meu intuito era deixá-los apreciar a paisagem, sentir o impacto, sem se preocupar com outra coisa.

Terminado o filme, solicitei que se dividissem em grupos

de três e distribuíssem entre si os itens que iriam observar no vídeo:

- localização;
- acesso;
- relação com outros lugares;
- ocupações;
- organização política;
- crenças/religiões;
- moradia;
- elementos da natureza (água, solo, vegetação, relevo etc.);
- alimentação;
- roupas;
- problemas;
- outras observações.

Com os grupos organizados, comecei a apresentar o vídeo mais uma vez, para que cada um anotasse a parte que lhe cabia. Fiz pausas e retornei a fita quando pediram, dando-lhes tempo para realizar seus registros.

Após a exibição

1. Os grupos se reuniram e preencheram a tabela abaixo, com os itens que haviam anotado.

Localização	
Relação com outros lugares	
Acesso	
Ocupações	
Organização política	
Crenças/religiões	
Elementos da natureza	
Moradia	
Alimentação	
Roupas	
Problemas	
Outras observações	

Levaram cerca de 20 minutos para preencher a ficha, discutindo entre si.

2. No dia seguinte, passei o programa mais uma vez, para que anotassem alguma informação que porventura tivesse faltado. Enquanto isso, escrevi na lousa as idéias que haviam manifestado sobre 'savana' antes de assistir ao vídeo.

3. Retomamos, então, aquilo que haviam dito inicialmente sobre 'savana' e comparamos com as anotações feitas após assistir ao vídeo. Depois, socializamos as informações registradas pelos grupos e ampliamos a discussão para os seguintes pontos:

- *Que relação existe entre as características naturais daquela região e as atividades econômicas?*
- *Quais as relações entre as características naturais e o tipo de construção e de plantação?*
- *Quais os problemas de se viver ali?*
- *Quais as vantagens de se viver ali?*
- *Vocês gostariam de viver em um lugar como aquele? Por quê?*
- *Existe alguma coisa em comum entre o lugar onde a escola está inserida e Sounbel?*
- *Vocês conhecem algum lugar parecido com Sounbel?*

4. No dia seguinte, apresentei duas músicas à classe. Distribuí a todos os alunos a cópia das letras e coloquei a primeira música para tocar.

Último pau-de-arara

Venâncio, Corumba e José Guimarães

A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fartura tem de porção
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus, tomara
Só deixo meu Cariri
No último pau-de-arara.

Enquanto a minha vaquinha
Tiver o couro e o osso
E puder com o chocalho
Pendurado no pescoço
Eu vou ficando por aqui
Que Deus do céu me ajude
Quem sai da terra natal
Em outro canto não pára
Só deixo meu Cariri
No último pau-de-arara.

Depois de os alunos ouvirem a música, acompanhando com a leitura da letra, discutimos as seguintes questões:

- *Quem é o protagonista dessa música?*
- *O que podemos dizer do lugar em que ele vive?*
- *Esse lugar tem algo parecido com Sounbel? Por quê?*
- *O que ele acha da vida que leva?*
- *Vocês se lembram de um depoimento do vídeo que está relacionado com essa música? Qual? Por*

quê? (Ao perguntar isso, eu estava me referindo ao último depoimento, de um jovem, que encerra o programa.)

- *Que tipo de ajuda o protagonista da música espera? E em Sounbel, que ajuda esperam?*
- *Onde fica o Cariri?*

Dei tempo para fazerem seus comentários e discutirem o assunto e, a seguir, apresentei a outra canção.

Lamento sertanejo

Gilberto Gil e Dominginhos

Por ser de lá
Do sertão lá do cerrado
Lá do interior do mato
Da caatinga, do roçado
Eu quase não saio
Eu quase não tenho amigo
Eu quase que não consigo
Ficar na cidade
Sem viver contrariado
Por ser de lá,
Na certa por isso mesmo
Não gosto de cama mole
Não sei comê sem torresmo
Eu quase não falo
Eu quase não sei de nada
Sou como rês desgarrada
Nessa multidão boiada
Caminhando a esmo.

Levantei então as seguintes questões:

- *Quem é o protagonista dessa música?*
- *De onde ele vem?*
- *Onde ele está?*
- *Será que as pessoas de Sounbel também migram? Por quê?*
- *Por que ele migrou?*
- *Como é a melodia da música?*
- *Como ele se sente?*
- *Quem é a multidão?*

Essa discussão, que levou cerca de 40 minutos, mobilizou bastante os alunos.



Resultados

Os objetivos foram plenamente atingidos e o estudo do assunto continuará, com novas pesquisas a respeito tanto da savana quanto do sertão nordestino.

Dúvidas

Em determinado momento, o programa fala de islamismo. Devo abordar o assunto? Como?

Se os alunos não fizerem perguntas, não se preocupe em discutir um assunto complexo como esse. Mas se houver algum questionamento, procure explicar que se trata de uma religião muito comum no Oriente. É fundamental evitar qualquer tipo de juízo de valor: os alunos devem aprender a compreender e aceitar as diferentes crenças.

Não tenho esse CD, e nem mesmo um aparelho de CD na minha escola. Como posso fazer? Que outras músicas poderia trabalhar com meus alunos?

Há muitas músicas sobre o sertão nordestino, como por exemplo as de Luiz Gonzaga. Se não tiver como reproduzir as canções, trabalhe apenas com as letras.



Para saber mais

Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Paisagens Brasileiras, série de vídeo da TV Escola.

Observação

As canções utilizadas na atividade são do CD de Gilberto Gil, *Gilberto Gil e as canções de Eu, Tu, Eles*, da gravadora Warner.

Inteligência animal

PROPOSTA 1

Vinícius Signorelli

Programa trabalhado

O cérebro das aves (48')

Área
Ciências.

Séries indicadas: 7^a e 8^a séries.

Contexto

Esse vídeo propicia a reflexão sobre uma característica humana incomparável, a inteligência – diretamente relacionada com o grande desenvolvimento de nosso sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal) –, a partir da observação do comportamento de outros animais. Essa reflexão pode ser conduzida para provocar nos alunos uma análise do que significa ter capacidade de propor e resolver problemas, fazer projetos e colocá-los em prática, características da inteligência humana que só se manifestam de forma muito limitada em outros animais, mesmo primatas como chimpanzés e orangotangos.

ATENÇÃO!

O título *O cérebro das aves* resulta de uma tradução do original em inglês, *Bird Brains*. No entanto, seria mais adequado traduzir o título por *A inteligência das aves*, pois o vídeo não faz referência a cérebros de aves, mas sim a sua inteligência, associada à capacidade de resolver problemas simples.

Objetivos

- Questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros, para coleta, comparação, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registro acerca do tema em estudo, considerando informações obtidas por meio de observação, experimentação, leitura de textos ou em outras fontes.
- Confrontar diferentes explicações individuais e coletivas, inclusive as de caráter histórico, para reelaborar as próprias idéias e interpretações.
- Elaborar perguntas e hipóteses, selecionando e organizando dados e idéias para resolver problemas.



Conteúdos

- Resolução de problemas.
- Sistema nervoso central – das aves e dos seres humanos.
- O cérebro humano e o cérebro das aves (comparação de tamanho e de estrutura).
- Construção e utilização de argumentos em uma discussão científica.

Preparação

Antes de exibir o vídeo, faça uma breve apresentação de seu conteúdo e encaminhe a seguir um debate com a classe a respeito do que é inteligência, de acordo com uma das sugestões abaixo.

- 1.** Organize os alunos em círculo e coloque a questão: O que vocês acham que é ser inteligente?
- 2.** Coloque a seguinte proposta: “Expliquem os diferentes significados da palavra ‘inteligência’ presentes nas frases abaixo”.

Frase 1

- Estive brincando com o gato da minha avó e vi que ele é muito *inteligente*.

Frase 2

- Graças a sua *inteligência*, o ser humano foi capaz de desenvolver a ciência e a tecnologia.



Exibição do programa

Para atingir os objetivos propostos, exiba o vídeo mais de uma vez. Na primeira, apresente o programa inteiro, sem interrupções, para dar uma idéia geral dos assuntos abordados. Posteriormente, passe de novo a fita, fazendo pausas sempre que surgir alguma afirmação ou situação que mereça uma reflexão, um questionamento, ou mesmo para entender melhor o que está sendo dito.

Coloque algumas questões, como as sugeridas a seguir, com o propósito de 'problematizar' afirmações contidas no vídeo que estão relacionadas com a construção de conhecimentos científicos. Incentive seus alunos a produzir seus próprios questionamentos.

1. O programa mostra uma ave que consegue se lembrar do local em que escondeu as sementes que lhe servem de alimento, e associa esse comportamento com sua eventual inteligência. A questão é:

- *Ter boa memória é ser inteligente?*

2. Em uma 'sala de teste de memória' é feita uma experiência para verificar como as galhas-do-pinheiro conseguem se lembrar dos lugares em que esconderam as sementes, para depois encontrá-las.

Proponha aos alunos que vejam o trecho várias vezes, até poderem descrever em detalhe a experiência e explicar o que ela pretende mostrar sobre a inteligência das galhas. Depois da descrição da experiência, discuta o significado da afirmação:

- *A galha obteve 92 por cento de acertos.*

3. Em certo momento o narrador afirma: "Os corvos conse-

quem resolver problemas que as gaivotas não conseguem". E com base nessa observação conclui que os corvos são mais inteligentes que as gaivotas. Retome a discussão sobre o que é ser inteligente, feita antes da exibição do vídeo, e analise as opiniões a respeito dessa afirmação.

4. A treinadora de papagaios utiliza Alex (uma ave já treinada) para ensinar um segundo papagaio. O narrador afirma que, com a presença de Alex, o segundo papagaio aprende mais rápido. A questão é:

- *Será que o segundo papagaio aprende mais rápido por causa do primeiro? Ou será que a treinadora está ficando cada vez mais eficiente, à medida que pratica?*

Para resolver a dúvida acima, leve seus alunos a imaginar uma experiência – por exemplo, se a situação fosse repetida com o mesmo Alex, porém com um treinador inexperiente, o que ocorreria com a aprendizagem do segundo papagaio?

5. O vídeo mostra como os machos da gralha-do-pinheiro conseguem achar sementes que foram escondidas pelas fêmeas.

- *Que outros animais você conhece que conseguem avisar onde existe alimento em abundância para outros da mesma espécie com os quais convivem?*

Um ótimo exemplo são as abelhas produtoras de mel.

6. O narrador chama a atenção para o fato de o papagaio Alex criar a palavra 'banareja' para se referir à maçã – ele junta duas palavras que já conhece, banana e cereja, e se refere a uma fruta que, para ele, tem jeito de banana e casca igual à da cereja.

- *Por que a pesquisadora considera esse acontecimento muito importante para sua pesquisa?*



Resultados

Para avaliar os resultados desse trabalho, fique atento a eventuais mudanças nas atitudes dos alunos em relação a afirmações corriqueiras que recorrem a expressões como 'científico', 'cientificamente comprovado', 'já comprovado pela ciência' etc.

Para os alunos exercitarem sua capacidade de realizar 'discussões científicas', sugira que façam um levantamento de argumentos a favor e contra um tema muito discutido no momento, os alimentos geneticamente modificados. A partir daí, organize um debate, dividindo a classe em três grupos: um a favor, um contra, e um com a função de júri.

Fique atento à forma de os alunos construírem seus argumentos utilizando os conhecimentos que têm sobre o assunto, observando se o trabalho com o vídeo *O cérebro das aves* trouxe alguma contribuição para sua capacidade de discutir e argumentar.



Para saber mais

MARTHO, Gilberto Rodrigues & AMABIS, José Mariano. *Fundamentos da Biologia Moderna*. São Paulo: Moderna, 1997.

POZO, Juan Ignacio. *A solução de problemas – Aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sobre problematização

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 119.

PROPOSTA 2

Ivonildes Milan

Programa trabalhado

O cérebro das aves (48')

Com imagens lindíssimas, o programa aborda a suposta inteligência de algumas aves, apresentando pesquisas em laboratório e observações em habitats naturais.

Áreas e temas transversais
Língua Portuguesa; Ciências.

Séries indicadas: 1^a e 2^a séries.

Contexto

O vídeo foi usado em um projeto no qual os alunos deveriam trabalhar textos informativos. O tema 'aves', que desperta grande fascínio em crianças de 6 a 8 anos, foi excelente para nortear o estudo. Esse projeto ocupou cerca de três meses de aula.

Objetivos

- Aproximar os alunos dos textos informativos.

- Levá-los a perceber que podem recorrer a esse tipo de texto para buscar informações específicas.
- Produzir um texto informativo sobre uma ave escolhida.



Conteúdos

- Leitura de textos informativos.
- Seleção de informações em determinados textos.
- Observação de textos informativos em diferentes fontes.

Materiais necessários

- Ficha com informações sobre o animal.
- “Ficha de bicho”.
- Folhas de sulfite ou cartolina.
- Materiais para pintura.



Preparação

Inicialmente, desenvolva atividades que permitam aos alunos ouvir e ler muitos textos informativos, familiarizando-se com esse gênero. Em seguida, converse sobre as aves e diga para cada um escolher uma que gostasse de conhecer melhor.

Antes da pesquisa individual, promova um ‘estudo-piloto’ mais rápido, envolvendo toda a classe; esse treinamento será útil como referência para depois realizarem seu trabalho individual.

Explique como será feita a pesquisa coletiva, deixando claro que ela servirá de orientação para depois cada um fazer seu trabalho individual. Proponha que, para encerrar o estudo, organizem um livro sobre as aves.

O vídeo, com uma riqueza de informações novas e instigantes sobre corvos, gralhas e papagaios, pode servir como ponto de partida para o estudo-piloto. Aqui, foi sugerido o corvo.

Comente o vídeo e fale do corvo, incentivando os alunos a levantar questões que gostariam de ver respondidas no programa. É possível que perguntem, por exemplo:

- *Onde eles vivem?*
- *Quanto tempo demora sua gestação?*
- *Quais são seus alimentos prediletos?*
- *Como cuidam dos filhotes?*
- *Por que se chamam 'corvos'?*

Vá escrevendo as perguntas no quadro-negro.



Exibição do programa

Sugira aos alunos que anotem o que acharem interessante, durante a exibição. Passe a fita inteira, pois o corvo aparece em diferentes momentos. Se achar conveniente, faça pausas para atender a pedidos dos alunos, retornando para rever partes que acharem interessantes ou esclarecer dúvidas.

Após a exibição

Converse com a classe, levando os alunos a comentar o que observaram e descobriram a respeito do corvo. Em seguida, coloque os alunos em duplas ou pequenos grupos para que

troquem informações e completem uma ficha, montada a partir das questões levantadas na discussão anterior, como esta abaixo, por exemplo.

Tipos de corvo	
O que comem?	
Onde encontram alimento?	
Quanto tempo vivem?	
Quando se acasalam?	
Como se comunicam?	
Como vivem?	

É provável que se refiram à memória das aves, assunto muito explorado no vídeo. Ouça o que têm a dizer, levando-os a confrontar suas opiniões, com outros conhecimentos que já possuíam, ou com o que os colegas pensam. Questione:

- *Em que o programa se baseia para afirmar que as aves possuem inteligência?*

Incentive o debate, aceitando e ponderando os argumentos. Proponha a seguir algumas atividades.

1. Distribua aos alunos folhas de papel sulfite, ou de cartolina, e proponha que façam um quadro com o título: "Você sabia?". Essa atividade é útil particularmente nas séries iniciais, para escritores pouco experientes, que podem fazer seus registros com escritas e ilustrações.

2. Se possível, faça uma exposição desses trabalhos em algum espaço coletivo da escola e convide outras classes (pode ser de crianças menores) para apreciar o mural. Os autores poderão ler seus textos para os convidados.

3. Prepare uma ficha (veja o modelo abaixo) para os alunos preencherem, baseada no padrão geral de textos informativos sobre animais: nome (inclusive nome científico), o que comem, origem, habitat, tempo de gestação, predadores, cuidados com os filhotes etc. Os alunos podem colá-la em seu caderno, e irem completando à medida que encontrarem as respostas, em suas pesquisas. Diversas dessas informações serão fornecidas pelo vídeo.

Ficha do bicho	
Nome da ave	
Nome científico	
Origem	
Habitat	
Alimentação	
Filhotes por gestação	
Predadores	
Curiosidade	

4. Reúna material de diversas fontes sobre o corvo, para oferecer aos alunos. Se a escola possuir uma biblioteca, separe com antecedência alguns livros sobre as aves e oriente o trabalho.

5. Providencie cópias de alguns textos, para fazer leitura compartilhada. No trabalho coletivo, leia alguns trechos, passe outros para um e outro aluno; a leitura em duplas também é muito útil, principalmente se algumas crianças tiverem dificuldade com a leitura, já que são leitores iniciantes. Promova outras atividades a partir desses textos, como por exemplo: levante duas questões cuja res-

posta esteja contida no texto oferecido para leitura; proponha que grifem as informações pedidas, respondam oralmente, ou escrevam em seus cadernos. A variedade de estratégias desafia os alunos a 'olhar' o mesmo texto de diferentes maneiras.

6. Se sua escola tiver computadores e acesso à internet, leve seus alunos ao setor para pesquisarem.

7. Todas as novas informações sobre o corvo que forem recolhidas precisam ir sendo registradas nos cadernos, para uso posterior.

8. Retome as questões levantadas inicialmente, uma a uma, pedindo para os alunos verificarem quais respostas já encontraram. Organize a classe em duplas e peça para escreverem as respostas em seus cadernos. Se algumas das questões permanecerem sem resposta, procure pesquisar mais tarde, para apresentar as novas informações em uma próxima aula.

9. Para finalizar, proponha que produzam um texto coletivo sobre o corvo: os alunos ditam e você anota na lousa, organizando o texto. Diga para consultarem as informações contidas nas fichas já preenchidas, as anotações feitas durante a exibição do vídeo e os textos reunidos no "Você sabia?".

10. Passe o texto produzido pelos alunos a limpo (se possível digitado) e, na outra aula, distribua as cópias para cada um ler e ilustrar.

11. Concluído o estudo-piloto, passe para a próxima etapa: a pesquisa que cada um fará sobre a ave de sua prefe-

rência. Para fazer a escolha, oriente a pesquisa em diversas fontes: livros, revistas, internet e enciclopédias. Tomada a decisão, cada um irá estudar seu 'bicho', tendo por modelo o estudo que acabaram de concluir. Para garantir uma boa diversidade, prepare fichas com imagens e curiosidades a respeito de aves menos familiares, para que os alunos ampliem seu leque de opções.

12. Providencie textos e outros materiais para cada aluno, e oriente o estudo. O produto final será um "Livro das aves", reunindo os textos escritos por todos os alunos.



Para saber mais

OLIVE, Mitizy Maria. *Aves*. Coleção "De mãos dadas com a natureza". Rio de Janeiro, Salamandra, 1991.

Aventura visual – Aves. São Paulo, Globo, 1990.

O mundo dos animais. São Paulo, Nova Cultural, 1990.

Os Bichos, vol. I. São Paulo, Abril Cultural, 1970.

PROPOSTA 3

Patrícia Helena da Silva Diaz

Programa trabalhado

O cérebro das aves (48')

O programa apresenta exemplos de diferentes capacidades de algumas aves, como por exemplo: adaptação aos mais diversos ambientes, técnicas para obtenção de alimentos, planejamento do futuro, comunicação, memória e capacidade de resolver problemas.

Áreas e temas transversais
Ciências; Meio Ambiente.

Série indicada: 2^a série.

Contexto

O vídeo foi útil para explorar o tema 'Adaptações das aves', dentro de um projeto maior referente a Santuários Ecológicos, tendo por objetivo geral conhecer áreas de preservação brasileiras, identificando as espécies adaptadas a esses ambientes, e suas relações – de dependência, forma e função, comportamento e condições do meio em que vivem.

Objetivos

- Estabelecer relações entre as características dos seres vivos e seu comportamento com as condições do ambiente em que vivem.
- Organizar e registrar informações por meio de quadros e pequenos textos.
- Valorizar a diversidade da vida.



Conteúdos

- Comparação do modo de diferentes espécies de aves realizarem a função de alimentação, em relação às condições do ambiente em que vivem.
- Identificação de algumas relações entre as características das aves e suas formas de alimentação.
- Compreensão das principais relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem.
- Formulação de hipóteses e questões sobre os alimentos das aves, o modo de obtê-los e o ambiente em que vivem.
- Comunicação oral e escrita de suposições, dados e conclusões.
- Utilização das informações obtidas para justificar as próprias idéias.
- Reconhecimento da diversidade ambiental e da necessidade de sua manutenção.

Materiais necessários

- Mapa-múndi.
- Cópias do quadro de informações sobre as aves para todos os alunos.
- Folhas de rascunho, lápis e borracha.
- Cartolina e canetinhas.
- Revistas ou livros para xerox de figuras (opcional).



Preparação

Planeje antecipadamente a seqüência de atividades que, de acordo com esta proposta, ocupará cerca de seis aulas de 50 minutos. Selecione os trechos do programa que considerar mais interessantes para trabalhar, prepare o quadro para distribuir aos alunos e o material para consulta e recorte, se for o caso. Faça um quadro para os alunos preencherem, de acordo com o modelo abaixo.

<i>Grupo (nome dos alunos)</i> _____	
Nome da ave	
Onde habita	
De que se alimenta	
Como faz para obter os alimentos	
Informações adicionais	

Inicialmente, faça um breve resumo do conteúdo do vídeo e mostre no mapa-múndi a localização de algumas das regiões mencionadas (Costa Oeste e Norte do Canadá, Grand Canyon, nos Estados Unidos, deserto da África), chamando a atenção para as diferenças climáticas em relação ao Brasil.

Lance algumas questões relativas às características das aves, seus hábitos alimentares e suas estratégias para a busca de alimentos. Essa etapa é importante para os alunos levantarem hipóteses e fazerem perguntas.

Organize então a classe em três grupos e explique que cada um deles ficará responsável por uma ave. Assim, durante a exibição do vídeo, os alunos de cada grupo registrarão no quadro as informações da ave que lhe foi atribuída. De acordo com o número de alunos da sala, pode-se montar mais de um grupo para a mesma ave.

É importante formar grupos heterogêneos, para favorecer as trocas de conhecimento e para que cada um possa contribuir com suas melhores habilidades.

Distribua as cópias do quadro e leia item por item, explicando cuidadosamente a que tipo de informação se refere. Explique que, após assistirem ao vídeo, cada grupo irá se reunir e socializar as informações registradas. O quadro preenchido servirá de roteiro para que montem um cartaz com as principais informações obtidas a partir do vídeo e, eventualmente, também dados colhidos em outras fontes, fotos e notícias a respeito da ave e de seu habitat. Feito isso, irão investigar também as características da alimentação de outras aves.

Exibição do programa

Apresente os trechos selecionados, fazendo pausas para comentar as informações e para que os alunos possam preen-

cher o quadro. Vale a pena chamar a atenção para o momento em que determinada ave aparece, para lembrar ao grupo responsável que é preciso fazer os registros.

Para que a atividade não fique cansativa, procure desenvolvê-la em vários dias, tomando o cuidado de manter a continuidade da discussão e da elaboração do trabalho.

Após a exibição

1. Peça para os grupos se reunirem e oriente a confecção dos cartazes. Escreva na lousa os itens mínimos que devem constar dos cartazes e peça para analisarem em conjunto o preenchimento da ficha, avaliando se dispõem de todas as informações necessárias. Acompanhe o trabalho, supervisionando e dando sugestões.

2. Na aula seguinte, solicite a cada grupo que apresente seu cartaz, explicando suas descobertas e constatações. Estimule os alunos dos demais grupos a fazer comentários, levantar questões ou propor complementações das informações apresentadas. Dê também sua contribuição, formalizando algumas informações para garantir que todos estabeleçam as relações necessárias.

Alimentação de outras aves

1. Proponha a seguir uma investigação acerca da relação dos tipos de bico e pata das aves com sua alimentação, bem como com o alimento básico que consomem. Para isso, selecione fotos de várias aves nas quais seja possível observar em detalhes os bicos e patas.

2. Apresente as fotos e discuta o assunto, propondo a

seguir que pesquisem, em várias fontes, o tipo de alimentação das aves que você selecionou, para procurar estabelecer as relações. Coloque na lousa um quadro como este abaixo, para que copiem e preencham com as informações recolhidas.

Nome da ave _____	
Habitat	
Tipo de bico	
Tipo de pata	
Alimentação	
Outras informações	

Ao longo da investigação, os alunos poderão perceber, por exemplo, que o bico da águia é forte e em forma de gancho para que possa abocanhar a carne de suas presas – pois é um animal carnívoro – e que suas patas possuem garras para caçar pequenos animais e segurá-los enquanto os destroça.

Fechamento

Ajude a organizar uma exposição dos cartazes e dos quadros para apresentar a outra classe. Os elaboradores do trabalho poderão dar as explicações, mostrando as relações entre as informações.

Uma alternativa divertida para encerrar o estudo pode ser também a montagem de um jogo de memória relacionando as variáveis do quadro de alimentação.

Sugestão de continuidade

Procure aplicar os conhecimentos adquiridos para mostrar a seus alunos que, assim como as aves, as demais espécies animais também têm seu corpo adaptado ao meio em que vivem e ao tipo de alimentação. Além de ampliar seu repertório sobre os seres vivos, essa discussão permitirá ainda que você avalie se realmente compreenderam os conceitos apresentados.



Resultados

O trabalho com o vídeo permitirá, entre outras coisas, que os alunos a identifiquem certas características dos seres vivos que são úteis para sua sobrevivência nos ambientes em que vivem.



Para saber mais

Livros

BRANDÃO, I.L. *Manifesto Verde*. São Paulo, Global, 1999.

COLL, C. & TEBEROSKY, A. *Aprendendo Ciências – Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries*. São Paulo, Ática, 2000.

MOULIN, N. *Por dentro da Mata Atlântica*. São Paulo, Studio Nobel, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais e Meio Ambiente. Brasília, MEC/SEF, 1997.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. São Paulo, Nova Fronteira, 1997.

Revistas

Ciência Hoje das Crianças números 74 (out. 1997); 84 (set. 1998); 100 (mar. 2000).

Superinteressante números 6 (jun. 1997); 8 (ago. 1997).

Galileu números 102 (jan. 2000); 105 (abr. 2000).

Lição de Casa 2000, números 1 e 5. São Paulo, Klick Editora, 2000.

Vídeo

Aves, série "Aventura Visual", Editora Globo.

CD-ROM

Enciclopédia multimídia dos seres vivos, CD's 3 e 4. Folha de S. Paulo.

Sites

Tráfico de Animais Silvestres no Brasil:

www.linkway.com.br

Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br

Ibama: www.ibama.gov.br

Jornal do Meio Ambiente:

www.jornal-do-meio-ambiente.com.br

World Wildlife Foundation (WWF), organização não-governamental que integra uma das maiores redes mundiais de conservação da natureza:

www.wwf.org.br

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)